

# Família de Maria José Gomes da Silva

## Poéticas do feminino

Maria Aparecida Moura



#### MARIA APARECIDA MOURA

Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC/ São Paulo. Pós-doutorado em Semiótica Cognitiva e Novas Mídias pela Fondation Maison des Sciences de l'Homme - FMSH/ Paris. Professora Titular da Escola de Ciência da Informação da UFMG. Coordenadora do Programa de Extensão Universitária Saberes Plurais.

#### **Aline Alecrim**

Ao puxar pelo fio da memória, Aline Alecrim não se recorda de um só momento em que a sua vida não esteve vinculada à arte da cerâmica. Destaca que trabalha nesse ofício desde sempre, tendo começado em imitações das atividades da mãe, a artista **Maria José Gomes da Silva** (Zezinha).

Em princípio, fazia apenas pequenas peças, como brincadeira de criança. Com o passar do tempo, foi aprimorando o olhar e a sensibilidade e hoje se dedica principalmente à pintura dos objetos e à concepção de diferentes peças em parceria criativa com a mãe e a sua irmã Cláudia.

Aline começa bem cedo a rotina de trabalho que envolve ações colaborativas que se desenrolam no ateliê compartilhado pelas três artistas. Ao longo do dia, elas conversam sobre tudo e vão opinando uma no trabalho da outra.

Grande admiradora do talento da mãe Zezinha, com quem compartilha o gosto pela vida calma do interior, Aline se diz feliz com o trabalho e que nunca sonhou em ter outra profissão.

Ao recordar os tempos de colégio e comparar as aulas de artes recebidas com seu fazer artístico contemporâneo, destaca que há diferenças sensíveis, sobretudo na espontaneidade própria ao trabalho com a argila. Destaca, contudo, que, apesar das distintas materialidades e propósitos, o conhecimento de um complementa o outro.

A expressão artística de Aline é fundamentalmente moldada por suas vivências cotidianas no Vale do Jequitinhonha, de onde se ausenta muito raramente. Para ela a arte é a materialização do belo, um efeito da empatia entre o artista e a natureza. Acredita também que a arte é feita para provocar a admiração das pessoas.

Há sete anos, Aline é casada com Erisvaldo Gomes Alecrim, com que tem uma filha, Lorene Silva Alecrim.

Nos momentos de lazer em família, gosta de ir à igreja, acompanhar notícias e novelas e escutar música sertaneja, especialmente as da dupla Henrique & Luciano. Além disso, gosta de enfeitar a casa com seus trabalhos e de outros artistas da região.

Considera-se uma pessoa muito feliz e realizada profissionalmente, curiosa e aberta, com um interesse genuíno em ajudar e ser útil às outras pessoas. Essas características se fazem notar na expressividade de sua arte e no entusiasmo com que narra a sua relação inquebrantável com o Vale do Jequitinhonha.

#### **Cláudia da Silva**

Filha mais jovem da artista Maria José Gomes da Silva (Zezinha), Cláudia da Silva nasceu intimamente vinculada à arte da cerâmica, característica de Campo Buriti, região do Vale Jequitinhonha.

Sua expressão artística se constituiu naturalmente na convivência, observação e admiração do trabalho das mulheres do Vale.

Sem se dizer artista, modestamente, Cláudia destaca que integra uma atividade desenvolvida como um empreendimento familiar. Nesse contexto, ela e sua irmã, Aline, especializaram-se na pintura dos objetos criados pela mãe.

A inspiração para a pintura que realiza está intimamente ligada à experimentação de cores e “toares” que descobre na observação da argila disponível nos diferentes quintais da região.

O design da pintura das peças é fruto da imaginação. À medida que o trabalho vai avançando, sente o que combina e ousa na variedade de cores disponíveis entre os oleios já experimentados. Para ela, o seu fazer é sempre pleno de surpresas, pois só se completa efetivamente após a queima das peças e a abertura do forno, momento em que se concretiza a simbiose entre a imaginação da artista e os elementos da natureza. É quando surge diante dela um novo objeto de arte marcado por cores inauditas que compõem uma paleta admirável.

A perspectiva de arte que norteia o fazer de Cláudia Silva se relaciona ao esmero, à riqueza de detalhes e à produção do admirável.

De natureza expansiva, a artista participa com frequência das feiras de arte e cultura popular que se realizam nas diversas regiões do Brasil. Para ela, esses momentos são regados de boa convivência e pela oportunidade de conhecer novas pessoas, falares e expressões artísticas.

Casada com Fábio Gomes da Silva, encontra no marido apoio e admiração ao seu trabalho. No mês de outubro de 2017, Cláudia tornou-se mãe. Ela acredita que a chegada do filho, Fabrício, certamente alterará suas rotinas, com reflexos em seu trabalho criativo.

Entre oleios e sonhos, o ciclo da vida e da arte se renova no Vale do Jequitinhonha!





